

ESPORTES

TAEKWONDO Como a CBT KD potencializa talentos e alcança resultados somente com recursos públicos

Muito feito com "pouco"

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

A linha de produção de medalhas da fábrica chamada Brasil no Mundial de Taekwondo em Wuxi, na China, foi aberta com o ouro de Maria Clara Pacheco na sexta-feira, mantida ativa pelo título inédito de Henrique Marques três dias depois e ampliada com a prata de Milena Titoneli, ontem. Restam dois dias de competição, mas a campanha é considerada a melhor do país devido ao peso das conquistas. E elas não são por acaso. Há uma mescla entre geração talentosa, trabalho sério nos bastidores e incentivo milionário.

Segundo a previsão de arrecadação do Comitê Olímpico do Brasil, a Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) teve direito a R\$ 7.228.159,99 dos mais de R\$ 468 milhões. O recurso é transferido via Lei das Loterias e coloca a modalidade como a 14ª com maior arrecadação entre 37. O pódio tem ginástica (R\$ 15,2 milhões), vôlei (R\$ 14,1 milhões) e esportes aquáticos (R\$ 11,07 mi). Os menores repasses são ao beisebol, ao críquete, ao futebol americano, ao lacrosse e ao squash (R\$ 3,5 milhões), disciplinas que entrarão nos Jogos de Los Angeles-2028.

Há critérios para a distribuição de recursos, como boas práticas de governança, trabalhos com as categorias de base e, claro, resultados. O sistema Gestão, Ética e Transparência auxilia o COB a manter a excelência das Confederações em diferentes níveis e ranqueia cada entidade e define o investimento que receberão.

O dispositivo destina parte do valor em loterias federais ao COB como fomento ao esporte. O número supera os dos últimos quatro anos, entre os ciclos dos Jogos de Tóquio-2020 — disputados em 2021 devido à

CBTKD Instagram



A paulista Milena Titoneli celebra prata na China depois de bronzes em Manchester-2019 e Guadalajara-2022

pandemia de covid-19 — e Paris-2024.

O ano pós-Olimpíada do Japão teve aporte de R\$ 5.129.519,45 via Lei das Loterias. Em 2023, o incentivo saltou 23%, para R\$ 6.357.155,11. Naquela temporada, foi disputada a última edição do Mundial, no Azerbaijão, com duas medalhas brasileiras: o bronze de Maria Clara Pacheco e prata de Caroline Santos. Em 2024, R\$ 6.228.973,89 foram transferidos para a CBT KD. Outra fonte de renda é a taxa de registro dos atletas, mas nada expressivo como o recurso das Loterias. Empresa sul-coreana, a KPNP entra como fornecedora de materiais. O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) repassou R\$ 3.083.437,50, mas, claro, com foco no paradesporto.

Presidente da CBT KD, Rivaldo Freitas considera o valor pouco para o tamanho do desafio. “Suprimos as necessidades, mas o recurso para a execução está no limite. Não

há verba própria, pois a Confederação não tem um patrocínio”, explica, ao **Correio**, direto da China.

Campeão nos Jogos Pan-Americanos do Rio-2007, bronze em Santo Domingo-2003 e semifinalista nas Olimpíadas de Atenas-2004 e Londres-2012, Diogo Silva compartilha a opinião. “Ainda é insuficiente para o planejamento, no meu ponto de vista. É uma modalidade na qual os atletas precisam fazer muitos torneios por ano e cada competição dá pontuações para o ranking, como no futebol. Têm muitas na Oceania, caras para o brasileiro. Isso dificulta. Nesse aspecto, entendo que o orçamento precisa ser maior”, analisa.

A campanha no Mundial de Wuxi é considerada pela CBT KD a melhor do país no evento de alto calibre. Até segunda-feira, o Brasil jamais havia conquistado mais de uma medalha de ouro. Talento descoberto no Rio de

Janeiro, Henriques Marques se tornou o primeiro homem campeão depois do sucesso de Maria Clara Pacheco na sexta-feira. Maria encerrou 20 anos de jejum sem títulos, que perdurava desde Natália Falavigna, em 2005. “É uma campanha histórica da modalidade, nunca conquistamos duas medalhas de ouro em uma edição. E podemos ter mais medalhas. Isso eleva o nível da modalidade”, comenta Diogo Silva.

Geração

O trabalho para o ciclo de LA-2028 é intenso. Uma das iniciativas da Confederação é o programa Radar 2028, que acompanha transição de jovens talentos com potencial para a próxima edição do megaevento. O requisito estabelecido foi ter entre 18 e 22 anos e possuir medalha no Grand Slam de 2022. O projeto inclui trainings camps e competições no Brasil e no exterior.

TÊNIS

João avança em Masters



Virada em Paris mostrou poder de reação do carioca de 19 anos

LUCAS ALARCÃO*

Menos de 48 horas depois de vencer o ATP 500 da Basileia, João Fonseca retornou à quadra e venceu na estreia do Master 1000 de Paris. Na primeira partida como 28º do ranking, triunfou sobre o canadense Denis Shapovalov, de virada, por 2 sets a 1 (parciais de 5/7, 6/4 e 6/3).

“Fui campeão dias atrás e estou jogando aqui. É uma mudança de pensamento muito grande. Fico feliz com a forma com que lidei com a partida. É uma semana nova, uma oportunidade nova de jogar um bom tênis”, comentou Fonseca.

O próximo adversário do prodígio brasileiro será Karen Khachanov, russo 14º do mundo e ex-número 8, hoje, por volta das 16h10, com transmissão dos canais ESPN e do Disney+ (streaming).

Khachanov está em fase ruim. Venceu dois dos últimos sete jogos, enquanto João está há seis partidas invicto. Entretanto, o russo guarda boas lembranças do Master 1000 de Paris, torneio do qual foi campeão em 2018.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

ENEM 2025

A preparação que faltava para o seu ENEM está chegando.

O Correio Braziliense está preparando um projeto completo para a sua jornada até a universidade.

Fique de olho para ter acesso a:

- Conteúdos relevantes
- Dicas em vídeo
- Divulgação dos gabaritos
- E muito mais

Em breve, no impresso e no digital.

Acesse o QR Code e confira os conteúdos especiais: